

Levantamento de Plantas Medicinais Nativas da Fazenda Azulão em Dourados-MS

BRATTI, C.¹; VIEIRA, M. C.¹; ZÁRATE, N. A. H.¹; OLIVEIRA, A. P. A.²; MARAFIGA, B. G.²; FERNANDES, S.S. L.^{2*}

¹ Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados - Itahum, Km 12, Caixa Postal – 533, 79.804-970, Dourados- Brasil ² Programa de Pós-Graduação em Biologia Geral/ Bioprospecção, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados - Itahum, Km 12, Caixa Postal – 533, 79.804-970, Dourados- Brasil *shaline_sefara@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo identificar as espécies medicinais nativas em um fragmento de mata situada na Fazenda Azulão, em Dourados/MS, baseando-se no conhecimento popular de mateiros da região, com intuito de gerar subsídios para perpetuar a preservação, a diversidade e variabilidade das espécies, bem como, incentivar populações locais a valorizar e preservar esses recursos naturais, retardando o impacto sobre a biodiversidade. Partes das plantas indicadas como medicinais foram coletadas, as quais foram identificadas mediante literaturas especializadas e por comparações com plantas depositadas no Herbário da Cidade Universitária de Dourados. Foram identificadas 61 espécies distribuídas em 35 famílias e 53 gêneros. As famílias Asteraceae (9), Fabaceae (5) e Piperaceae (4) foram as que apresentaram o maior número de espécies. Dentre as formas de vida encontradas na vegetação nativa do local, as espécies medicinais de hábito arbustivo (39,34%) foram as que apresentaram os maiores valores, seguido pelas herbáceas (27,86%), arbóreas (24,6%), e lianas (8,2%). As partes das plantas mais utilizadas são as folhas, seguidas da raiz e casca. Com base nos resultados obtidos nesse estudo, as indicações da utilização das plantas medicinais podem fornecer subsídios para estudos bioquímicos e farmacológicos, diminuindo os custos e o tempo na extração de princípios ativos, bem como, permitir o fortalecimento do conhecimento cultural da comunidade local, incentivando a preservação ambiental de diversas espécies medicinais utilizadas na região. Novos estudos devem ser conduzidos no Estado do Mato Grosso do Sul, a fim de se garantir o registro de dados mais precisos sobre as espécies medicinais ocorrentes.

Palavras-chave: plantas medicinais, fragmento florestal, cultura regional, Fazenda Azulão.

ABSTRACT: Inventory of native medicinal plants on a farm in Dourados- MS. This study aimed to identify the native medicinal species in a forest fragment located at Azulão Farm in Dourados/ MS, based on the popular knowledge of the bushmen of the region, aiming to generate data to perpetuate the preservation, diversity and variability of the species, as well as to encourage local people to value and preserve these natural resources, slowing the impact on biodiversity. Samples of plants indicated as medicinal were collected, and then identified by the specialized literature and by comparison with plants deposited in the Herbarium of the University City of Dourados. We identified 61 species belonging to 35 families and 53 genera. The Asteraceae (9), Fabaceae (5) and Piperaceae (4) showed the largest number of species. Among the life forms found in the local native vegetation, the medicinal species of shrubby habit (39.34%) were the ones that presented the highest values, followed by the herbaceous (27.86%), trees (24.6%), and lianas (8.2%). The most frequently used plant parts are the leaves, followed by the roots and bark. Based on the results of this study, the indications of use of medicinal plants can provide subsidies for biochemical and pharmacological studies, reducing the costs and the time for the extraction of active ingredients, also contributing with the cultural knowledge of the local community, encouraging environmental preservation of many medicinal species used in the region. Further studies should be conducted in the State of Mato Grosso do Sul, in order to ensure the registration of more accurate data on the existing medicinal species.

Keywords: medicinal plants, forest fragment, regional culture; Azulão Farm

INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, a construção e a transformação da etnobotânica insere-se em um cenário de diversidade cultural e diversidade biológica, onde plantas medicinais com interesse de mercado podem ser potenciais na geração de renda em comunidades, favorecendo assim sustentabilidade ambiental (Oliveira *et al.*, 2009).

Atualmente, o momento tem sido propício e produtivo para pesquisas científicas com envolvimento de conhecimentos locais sobre o uso de plantas e animais medicinais, pois deixou-se para trás a época em que esse saber era subestimado, iniciando hoje uma era de cooperação de saberes (Albuquerque & Hanazaki, 2006).

Apesar da grande participação brasileira, as pesquisas científicas sobre plantas utilizadas por comunidades tradicionais ainda são recentes e pouco documentadas (Pinto *et al.*, 2006), podendo ser perdidas, principalmente pela diminuição da disponibilidade e uso de plantas nativas para fins terapêuticos devido as alterações antrópicas em ambientes naturais, estes que abrigam muitas dessas espécies medicinais (Amoroso, 2002).

Estudos com plantas medicinais devem ser incentivados, pois têm sido uma rica fonte na obtenção de moléculas com potencial para serem exploradas terapêuticamente, e que em virtude da pouca quantidade de espécies em estudo, sabe-se que ainda existe um vasto celeiro de moléculas a serem descobertas (Foglio *et al.*, 2006).

A utilização de plantas medicinais na cura ou alívio de doenças, que para muitos poderia parecer misticismo, feitiçaria ou folclore, torna-se hoje objeto de pesquisas científicas com validade comprovada diante da fitoquímica e da farmacologia (Martins *et al.*, 2005).

Nesse sentido, além do favorecer o conhecimento de novas espécies em estudos farmacológicos ou fitoquímicos e ajudar a transmitir os conhecimentos tradicionais para as futuras gerações de comunidades, os estudos etnobotânicos podem favorecer a recuperação através do plantio de espécies hoje ameaçadas de extinção (Bueno *et al.*, 2005).

No Estado do Mato Grosso do Sul, especialmente na região sul, poucos estudos registram a ocorrência de espécies medicinais utilizadas na medicina popular, bem como, muitos aspectos da flora medicinal que ainda permanecem desconhecidas (Sangalli & Vieira, 2003; Alves *et al.*, 2008).

Neste sentido, esse trabalho teve por objetivo identificar as espécies medicinais nativas em um fragmento de mata situada na Fazenda Azulão, em Dourados/MS, baseando-se no conhecimento

popular de mateiros da região, com intuito de gerar subsídios para perpetuar a preservação, a diversidade e variabilidade das espécies, bem como, incentivar populações locais a valorizar e preservar esses recursos naturais, retardando o impacto sobre a biodiversidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido na Fazenda Azulão, situada na região de Dourados, Mato Grosso do Sul, situada na Rodovia MS 162, Km 22, durante todo ano de 2002, na Latitude Sul 22°12' 16" e Longitude Oeste 54° 48' 2", com altitude de 452m. O clima regional é classificado pelo sistema internacional de Köppen como Cwa – Mesotérmico Úmido, caracterizado por apresentar temperatura média anual de 22°C, com precipitação média anual é de 1400 mm (Alves Sobrinho *et al.*, 1998).

A vegetação é classificada como floresta estacional semidecidual, de acordo com o sistema de classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Veloso *et al.*, 1991).

As coletas foram realizadas na companhia de três mateiros: a) A.P.M., 60 anos de idade, mateiro residente há 40 anos em Dourados-MS, possuidor de um grande conhecimento sobre espécies nativas de mata que apresentam potencial medicinal e árvores nativas utilizadas pela indústria madeireira onde trabalhou por muito tempo; b) M. V.C., 60 anos de idade, mateiro e raizeiro natural de Rio Brillante – MS, morador na cidade de Dourados há 20 anos, conhecedor de espécies medicinais desde a infância tanto as formas de utilização como as partes utilizadas para fins terapêuticos, pois faz o cultivo e comercialização na Feira Livre de Dourados; c) J. E. A., 75 anos de idade, natural do Rio Grande do Sul, residente em Dourados há 30 anos e comerciante de diversas espécies medicinais, inclusive algumas raras encontradas nos países vizinhos como Chile, Argentina e Paraguai, mantendo contatos constantes com diversas tribos indígenas da fronteira brasileira.

Foram amostrados em visitas mensais durante o ano de 2002, ramos de espécies férteis indicadas como medicinais. As partes das plantas foram colocadas em sacos de plástico e encaminhadas para o Laboratório de Botânica com o respectivo nome comum e as indicações medicinais conforme as informações dos mateiros.

As espécies foram identificadas mediante consulta a literatura especializada e em comparação com o acervo do herbário DDMS da Universidade Federal da Grande Dourados. As plantas coletadas foram encaminhadas para incorporação no acervo da Universidade Federal da Grande Dourados.

Para apresentação das espécies, considerou-se a classificação da APG III (Angiosperm Phylogeny Group, 2009). A atualização taxonômica e a grafia dos autores foram realizadas mediante consulta ao banco de dados na Lista de Espécies da Flora do Brasil (LEFB, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento revelou 61 espécies distribuídas em 35 famílias e 53 gêneros,

consideradas medicinais pelas informações obtidas dos mateiros da região (Tabela 1). As famílias Asteraceae (9), Fabaceae (5) e Piperaceae (4) foram as que apresentaram o maior número de espécies, no entanto, cerca de 74,0 % das famílias amostradas, e 89,0% dos gêneros, apresentaram uma única espécie, refletindo uma alta diversidade biológica de espécies medicinais no local.

As famílias Asteraceae e Fabaceae estão entre as famílias mais representativas na maioria dos estudos florísticas sobre plantas medicinais

TABELA 1. Lista de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados, MS, 2011. **Háb.** – Hábito, **Arv** – Arbóreo, **Arb** – Arbustivo, **Lia** – Liana, **Heb** – Herbáceo; **Utiliz.** – Utilização; **PPU** - Parte da planta utilizada, **C** – Cascas, **Ca** – Caule, **F** – Folhas, **Fl** – Flores, **Fr** – Frutos, **L** – Látex, **R** – Raízes, **S** – Sementes; **NH**- Número de herbário.

Família	Nome científico	Nome Popular	Háb.	Utiliz.	PPU	Indicações	NH
Amaranthaceae	<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru	Heb	Chá	F, R	Diurético e laxativo	1204
				Chá	Fl	Expectorante	
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Arv	Chá	C	Diurético; Anti-inflamatório; Cicatrizante; Tratamento das vias respiratórias e o aparelho urinário	1326
Apiaceae	<i>Eryngium</i> sp.	Língua-de-tucano	Arb	Chá	F	Tratamento de inflamações bucais e de garganta	1237
	<i>Aspidosperma</i>						
Apocynaceae	<i>polyneuron</i> Müll. Arg.	Peroba-rosa	Arv	Chá	C	Anti-bactericida e depurativo do sangue	2103
	<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll. Arg.	Guatambu	Arv	Chá	C	Tratamento de diabetes	981
Araceae	<i>Philodendron</i> sp.	Cipó-imbé	Heb	Chá	F	Cicatrizante; Tratamento de erisipela, reumatismo, infecções de língua e do testículos	1969
				Chá	R	Purgativo	
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	Cipó-mil-homens	Lia	Chá	Ca	Antitérmico; Anti-inflamatório; Sedativo; Usado em problemas digestivos e cólicas menstruais	1311
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva-de-são-joão	Heb	Infusão	F	Febrífugo; Diurético; Anti-inflamatório; Analgésico; Cicatrizante e Carminativo	34
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	Arb	Chá	F	Expectorante; Febrífugo; Usado para dores de ouvido e para regular a menstruação	1325
Asteraceae	<i>Bidens subalternans</i> DC.	Picão	Heb	Chá	R	Propriedades estimulantes, odontológicas e desobstruentes; Vermífugo	1316
				Chá	Ca, F, Fl	Depurativo; Tratamento de diabetes, anemia e hepatite	
				Banho	R	Indicada para amarelão	
Asteraceae	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	Língua-de-vaca	Heb	Infusão	F	Tratamento de ácido úrico, cálculos renais, insônia, dores musculares, dores de cabeça, bronquite, feridas, tumores e infecções das vias urinárias; Febrífugo	2195
				Infusão	R	Vermífugo; Antitérmico	
				Chá	F	Expectorante; Dermatoses; Anti-hepática; Anti-sifilítica; Tônica e desobstruente;	
Asteraceae	<i>Conyza</i> sp.	Buva	Heb	Chá	F	Tratamento de afecções da próstata, rins, bexiga, testículos; Diurético; Depurativo do sangue	929

continua...

TABELA 1. Lista de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados, MS, 2011. **Háb.** – Hábito, **Arv** – Arbóreo, **Arb** – Arbustivo, **Lia** – Liana, **Heb** – Herbáceo; **Utiliz.** – Utilização; **PPU** - Parte da planta utilizada, **C** – Cascas, **Ca** – Caule, **F** – Folhas, **Fl** – Flores, **Fr** – Frutos, **L** – Látex, **R** – Raízes, **S** – Sementes; **NH**- Número de herbário.

...continuação

Família	Nome científico	Nome Popular	Háb.	Utiliz.	PPU	Indicações	NH
					Banho	F	Ferimentos
Asteraceae	<i>Gnaphalium spicatum</i> Mill.	Marcelinha miúda	Heb	Chá	Fl	Problemas gástricos; Epilepsia; Cólicas de origem nervosa; Anti-inflamatório; Analgésico	1201
Asteraceae	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Arnica-do-campo	Heb	Chá	F	Inflamação de garganta, testiculares e uterino; Tratamento de hepatite e problemas estomacais	957
Asteraceae	<i>Pterocaulon virgatum</i> (L.) DC.	Banqueja	Heb	Chá	F, Ca	Tratamento de artrite, bronquite e hemorróidas; Expectorante; Calmante; Sudorífico; Estimulante	2776
				Banho	F, Ca	Analgésico em lavagem de ferimentos	
Asteraceae	<i>Vernonia sp.</i>	Assa-peixe	Arb	Chá	C, F, R	Tratamento de inflamações no útero e ovário; Bronquite e tosses	1265
				Banho	C, F, R	Antireumático; Tratamento de hemorróidas e contusões	
Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	Cipó-de-são-joão	Lia	Banho	F, R	Cicatrizante; Tratamento de erisipela e vitiligo	1184
				Chá	F	Tônicas; Antidiarréico e debilidade orgânica em geral; Tóxicas para o gado	
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Candiúva	Arv	Chá	C, F	Adstringentes para feridas, sífilis, reumatismo e problemas do coração	2739
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	Jaracatiá	Arv	Chá	R	Vermífugo	1313
				In natura	Fr	Digestivo; Diurético; Laxativo	
				Gotas	L	Tratamento de asma e diabete	
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Espinheira-santa	Arb	Banho	F, R	Depurativo; Cicatrizante; Tratamento de afecções cutâneas	1324
				Chá	F, R	Tratamento de gastrite, úlceras nervosas; Desinfetante; Laxativo; Diurético	
Costaceae	<i>Costus sp.</i>	Cana-de-macaco	Arb	Chá	F, R	Diurético; Tratamento de infecções renais e urinárias	936
				Suco	Fr	Tratamento de problemas intestinais	
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Capixingui	Arv	Banho	C, F	Tratamento de piolhos e micoses em geral	1308
				Chá	C	Tratamento de câncer, tumores e verrugas; Antisifilítica; Antileucêmica	
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra-d'água	Arv	Chá	C	Tratamento de doenças venéreas, diabetes, colesterol, gastrite; Adstringente e balsâmica; Depurativo do sangue	1307
					C	Lavagem de feridas e erisipelas	
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce prostrata</i> (Aiton) Small.	Quebra-pedra	Heb	Chá	F, R	Tratamento de inflamações renais e na bexiga	961
Fabaceae	<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.	Coronha	Lia	Chá	S	Desobstruente das veias afinando o sangue	
				Extração com álcool	S	Indicada no combate às dores musculares e reumáticas	1327

continua...

TABELA 1. Lista de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados, MS, 2011. **Háb.** – Hábito, **Arv** – Arbóreo, **Arb** – Arbustivo, **Lia** – Liana, **Heb** – Herbáceo; **Utiliz.** – Utilização; **PPU** - Parte da planta utilizada, **C** – Cascas, **Ca** – Caule, **F** – Folhas, **Fl** – Flores, **Fr** – Frutos, **L** – Látex, **R** – Raízes, **S** – Sementes; **NH**- Número de herbário.

...continuação

Família	Nome científico	Nome Popular	Háb.	Utiliz.	PPU	Indicações	NH
					Farinha	S Parasiticida e formicida	
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Arv	Xarope	C	Usado para fortalecer o pulmão	
				Chá	C	Antidiarréico; Problemas estomacais	1309
				Xarope	S	Fortificante	
Fabaceae	<i>Mimosa sp.</i>	Dorme-dorme	Arb	Chá	F	Tratamento de prisão de ventre, reumatismo, problemas de articulação, inflamação do fígado, e dor de garganta.	2197
				Banho	F	Tratamento de varizes, inchaços e tumores	
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso	Arb	Chá	F	Infecções do fígado e da urina	1984
				Farinha	S	Tônico	
				Maceração	F	Tratamento de doenças de pele	
Fabaceae	<i>Acacia paniculata</i> Willd.	Unha-de-gato	Arb	Chá	F	Inflamação da próstata; Depurativo; Reumatismo; Antiinflamatória em geral	949
Lamiaceae	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Rubim	Heb	Chá	F	Infecções do estômago, intestino, hemorróidas, reumatismos, varizes, erisipelas, coceiras e feridas;	2260
				Chá	Fl	Febrífugo; Antidiarréico Bronquite e coqueluche	
Lauraceae	<i>Ocotea sp.</i>	Canela-preta	Arv	Chá	F	Depurativo	1315
				Banho	F	Utilizado para furúnculo	
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Chico-magro	Arv	Chá	F, Fr	Diurético; Controlador de pressão; Emagrecedor; Antiblenorrágicos; Tratamento de sífilis, úlceras, elefantíase e doenças cutâneas	1853
				Xarope	C, F	Tratamento de pneumonia, catarro, tosses e asma	
Malvaceae	<i>Luehea sp.</i>	Açoita-cavalo	Arv	Chá	C, F	Depurativo do sangue; Reumatismo	790
				Xarope	F, Fl	Expectorante	
Melastomataceae	<i>Clidemia bullosa</i> DC.	Pixirica	Arb	Chá	F	Indicado para gripe e resfriados	1323
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lanj. & Wess. Bôer	Cincho	Arv	Chá	F	Tônico; Usado no controle de pressão alta, sistema nervoso, e para males do estômago	927
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Erva-tostão	Heb	Chá	F, R	Antireumática; Utilizada em problemas renais, diabetes e dores na coluna	1310
Passifloraceae	<i>Passiflora sp.</i>	Maracujá-bravo	Lia	Chá	F	Calmante; Usada para reumatismo	1850
Passifloraceae	<i>Turnera melochioides</i> A. St.- Hil. & Cambess.	Guaxuma	Heb	Chá	F, R	Usada no controle da pressão alta e seborréia	1123
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Arb	Chá	F	Antireumática; Dores de cabeça; Inflamações bucais, uterinas e na garganta; Antiparalítica; Doenças de pele; Falta de memória	953
				Chá	R	Contra dores de dente	

continua...

TABELA 1. Lista de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados, MS, 2011. **Háb.** – Hábito, **Arv** – Arbóreo, **Arb** – Arbustivo, **Lia** – Liana, **Heb** – Herbáceo; **Utiliz.** – Utilização; **PPU** - Parte da planta utilizada, **C** – Cascas, **Ca** – Caule, **F** – Folhas, **Fl** – Flores, **Fr** – Frutos, **L** – Látex, **R** – Raízes, **S** – Sementes; **NH**- Número de herbário.

...continuação

Família	Nome científico	Nome Popular	Háb.	Utiliz.	PPU	Indicações	NH
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	Pimenta-de-macaco	Arb	Chá	F, Fr, R	Adstringente; Antitlenorrágicos; Tônico; Usado em afecções do fígado	954
Piperaceae	<i>Piper amalago</i> L.	Falso-jaborandi	Arb	Chá	F	Tratamento de pele, ferimentos e queimaduras; Analgésico e coagulante	938
Piperaceae	<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	Jaborandi-verdadeiro	Arb	Chá	F	Tratamento de diabetes, bronquites e gripes	940
				Banho	F	Tratamento de nevralgias	
Piperaceae	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Pariparoba	Arb	Chá	F	Febrífugo; Infecções digestivas, hepáticas, urinárias; Regulador menstrual	956
Poaceae	<i>Olyra</i> sp	Taquarinha	Arb	Chá	F, R	Diurético e depurativa do sangue	2220
Primulaceae	<i>Clavija nutans</i> (Vell.) B. Stáhl	Chá-de-bugre	Arb	Chá	F	Diurético; Emagrecedor; Antitérmico; Febrífugo; Usado para problemas renais, urinários e dores na coluna	57
Rosaceae	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora-do-mato	Arb	Chá	F	Tratamento de colesterol e anemia; Anti-inflamatório	947
				Chá	R	Diurético e laxativo	
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp.	Mamica-de-porca	Arv	Chá	C	Tratamento de problemas estomacais, dores de dente e ouvido	939
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Guaçatonga	Arv	Chá	F	Anti-inflamatórios; Analgésicos; Diurético; Usado contra pressão alta, resfriados, tosses e acelera a circulação.	960
Smilacaceae	<i>Smilax medica</i> Schlttdl. & Cham.	Salsaparrilha	Arb	Chá	F	Usada contra doenças venéreas e sífilíticas; Depurativo do sangue	931
Smilacaceae	<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Japecanga-miúda	Lia	Chá	F	Antireumático e Diurético	1847
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Arb	Chá	F, Fr	Tratamento de diabetes, amarelão, fígado; Relaxante	893
				Maceração	F	Tratamento de furúnculos e feridas	
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.	Fumo-bravo	Arv	Chá	F	Antireumático	853
Solanaceae	<i>Solanum viarum</i> Dunal	Juá-bravo	Heb	Chá	F	Tratamento de inflamações do fígado, vesícula preguiçosa; Cicatrizante	1714
Talinaceae	<i>Talinum patens</i> (L.) Willd.	Erva-gorda	Heb	Maceração	F	Usadas em feridas cancerosas	946
				Suco	F	Usada nos olhos contra problemas de catarata e conjuntivite	
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Arb	Chá	F, Fl, Fr, R	Inflamação dos rins, da bexiga; Indicada para problemas de coração, cicatrizante de feridas, erisipelas, doenças dos olhos, diabetes e corrimentos; Antidiarréico	1321
				Banho	C, F, Fl	Expectorante; Tratamento de tosses e bronquites	
Urticaceae	<i>Urera aurantiaea</i> Wedd.	Urtiguinha	Arb	Chá	F, R	Diurético; Usado em afecções do peito	1821

continua...

TABELA 1. Lista de plantas medicinais nativas da Fazenda Azulão em Dourados, MS, 2011. **Háb.** – Hábito, **Arv** – Arbóreo, **Arb** – Arbustivo, **Lia** – Liana, **Heb** – Herbáceo; **Utiliz.** – Utilização; **PPU** - Parte da planta utilizada, **C** – Cascas, **Ca** – Caule, **F** – Folhas, **Fl** – Flores, **Fr** – Frutos, **L** – Látex, **R** – Raízes, **S** – Sementes; **NH**- Número de herbário.

...continuação

Família	Nome científico	Nome Popular	Háb.	Utiliz.	PPU	Indicações	NH
					Suco	Antihemorrágico	
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	Urtiga-roxa	Arb	Chá	F, R	Diurético; Depurativo do sangue; Laxativo; Antidiarréico; Tratamento de hemorragias pulmonares, bronquites, hemoptíases e moléstias cutâneas	1799
Verbenaceae	<i>Lantana trifolia</i> L.	Sálvia-do-mato	Arb	Chá	F, Fl	Fortalecimento do útero e cérebro; Regulador mestruar	2198
				Xarope		Usado contra resfriados e bronquite	
Verbenaceae	<i>Verbena litoralis</i> Kunth	Verbena	Arb	Chá	F, R	Tratamento de doenças hepáticas, problemas estomacais e de fígado; Cicatrizante; Excitante	959
Violaceae	<i>Hybanthus</i> <i>calceolaria</i> (L.) Oken	Bandeira-branca	Heb	Chá	R	Tratamento de problemas estomacais; Antidiarréico; Amebicida	948
Zingiberaceae	<i>Hedychium</i> <i>coronarum</i> J. König	Lírio-do-brejo	Heb	Banho	F, R	Usado contra coceiras e micoses	1717

(Amoroso, 2002; Guarín Neto & Moraes, 2003; Carvalho & Rodrigues, 2005; Rodrigues & Carvalho, 2008; Pereira *et al.*, 2009). Estudos revelam que essas famílias além de terem um grande número de espécies, apresentam ampla distribuição geográfica e possuem uma grande capacidade adaptativa a vários locais (Rodrigues & Carvalho, 2008).

Por sua vez, a família Piperaceae, em um levantamento etnobotânico realizado na cidade de Dourados-MS, apresentou uma grande quantidade do gênero *Piper sp.* na região, sendo que, das famílias identificadas, 10,8% eram de espécies de Piperaceae (Alves *et al.*, 2008).

Dentre as indicações medicinais populares (Tabela 1), as enfermidades em que as plantas são mais utilizadas foram às seguintes: diurético (15), reumatismo (13), depurativo do sangue (12), bronquite (9), cicatrizante (8), diabetes (8), doenças venéreas (7), anti-inflamatório (7), tônico (7), fermentos (7), expectorante (6), febrífugo (6), infecções das vias urinárias (6), inflamação do fígado (6), laxativo (6), pressão alta (6), problemas renais (6), antidiarréico (6), problemas estomacais (5), e analgésico (5).

Alves *et al.* (2008) em um levantamento etnobotânico de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS, baseados em informações de mateiros da região, citaram algumas espécies com indicações similares a desse estudo, sendo empregadas em forma de chá no tratamento de inflamações renais (*Cecropia pachystachya*), gastrites (*Croton urucurana*), no combate a

hipertensão (*Sorocea bonplandii*), como tônico (*Piper aduncum*), no tratamento de queimaduras (*Piper amalago*), como diurético e no tratamento de reumatismos (*Smilax brasiliensis*).

No Nordeste do Brasil, Agra *et al.* (2008) em um levantamento das plantas medicinais citou algumas espécies ocorrentes nesse estudo com as mesmas características indicadas pelos mateiros, como *Myracrodruon urundeuva* no combate de inflamações de ovários, *Jacaratia spinosa* como vermífugo, *Hymenaea courbaril* contra tosse e anemia, *Senna occidentalis* como tônico, *Acacia paniculata* no tratamento de reumatismos, *Guazuma ulmifolia* no tratamento de úlceras, *Petiveria alliacea* como regulador menstrual, podendo ser abortivo.

A ocorrência dessas espécies em distintas regiões demonstra que apesar da distância, essas espécies são amplamente utilizadas e que o conhecimento popular medicinal aparentemente tem sido conservado.

Nesse sentido, algumas indicações mencionadas podem ser consideradas muito importantes para pesquisas fitoquímicas e farmacológicas, pois segundo os dados obtidos, o chá das cascas de capixingui (*Croton floribundus*) é potencial no tratamento de câncer como leucemia, tumores e sífilis; o chá das folhas e flores de Sálvia-do-mato (*Lantana trifolia*) é essencial no fortalecimento do cérebro; os chás das folhas de buva (*Conyza sp.*) e unha-de-gato (*Acacia paniculata*) são importantes no tratamento de inflamações na próstata; e os chás das folhas de salsaparrilha (*Smilax medica*),

sangra-d'água (*Croton urucurana*), candiúva (*Trema micrantha*) e chico-magro (*Guazuma ulmifolia*) são potenciais no tratamento de doenças venéreas, principalmente sífilis.

Estudos farmacológicos realizados com sangra d'água (*Croton urucurana*), uma espécie pertencente à mesma família e gênero do capixingui, descrevem a capacidade de cicatrização de feridas e ulcerações, atividades antioxidante, anticâncer e antiinflamatória (Simionatto *et al.*, 2007).

Nesse sentido, o conhecimento popular sobre as propriedades medicinais tende a favorecer o avanço dos estudos químicos e farmacológicos por revelar utilizações ainda não descobertas. Segundo Albuquerque & Hanazaki (2006), investigações etnofarmacológicas e etnobotânicas têm sido a principal abordagem reconhecida por cientistas em todo o mundo, como uma estratégia de seleção de plantas medicinais.

No que se refere às partes da planta medicinal utilizada para fins medicinais, observou-se que 51% utilizam as folhas (Tabela 1). Franco & Barros (2006) em seu estudo numa comunidade quilombola observou que no preparo dos remédios, as partes vegetais mais utilizadas são as folhas com 43,5%. Outros trabalhos evidenciam a utilização das folhas para a preparação de remédios, devido à facilidade de coleta, disponibilidade durante a maior parte do ano (Amoroso, 2002; Pilla *et al.*, 2006; Borges & Peixoto, 2009; Pereira *et al.*, 2009).

Cerca de 18% das espécies amostradas nesse estudo, as indicações apontam para o uso das raízes, um fator preocupante, pois com a retirada dessas plantas do local, estas ficam mais vulneráveis e podem ser escassas pelo seu uso constante, se não houver medidas racionais de manejo e cultivo. Essas espécies, cujas partes utilizadas para o preparo dos medicamentos são raízes, caule ou casca do caule, são mais suscetíveis a extinções, e por muitas vezes os danos causados na planta podem ser irreversíveis levando a planta à morte (Rodrigues & Carvalho, 2001).

Nesse caso, faz-se necessário a adoção de medidas de conservação dessas espécies fora do seu ambiente natural (*ex situ*), que podem ser via bancos de sementes em temperaturas sub-zero ou conservadas *in vitro* (Camillo *et al.*, 2009).

Segundo Roque *et al.* (2010), através de estudos que relacionem as potencialidades dos recursos vegetais disponíveis a uma determinada comunidade, pode-se traçar planos de recuperação e de conservação para a área estudada, onde a otimização dos usos originais atribuídos podem complementar a renda da população e ao mesmo tempo ampliarem as perspectivas das gerações futuras ao usufruírem destes recursos, pois quando

se une o natural e o cultural, obtêm-se espécies de maior valor simbólico, facilitando a luta pela sua conservação.

Com as informações obtidas pelos mateiros, observou-se que uma mesma planta é usada pra combater diferentes patologias, onde o hábito predominante das espécies medicinais foi arbustivo (39,34%), seguido pelas herbáceas (27,86%), arbóreas (24,6%), e lianas (8,2%), conforme mostra na Tabela 1.

Entre as plantas medicinais arbustivas, se destaca *Clavija nutans*, conhecida como Chá-de-bugre, considerada uma espécie quase ameaçada; outra espécie amplamente conhecida é a Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) que apresenta-se presumivelmente extinta, conforme o anexo da Resolução SMA 08, de 31/01/2008 (Brasil, 2013) que dispõe de uma lista das espécies ameaçadas para o estado de São Paulo. Tal fato pode estar relacionado à multiplicidade de uso destas espécies, sendo indicadas como: diurético, emagrecedor, antitérmico, depurativo, cicatrizante, febrífugo, no tratamento de afecções cutâneas, em problemas renais, urinários e dores na coluna.

No grupo das espécies arbóreas, aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) está incluída na "Lista Oficial da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção" na instrução normativa n.6, de 23 de setembro de 2008 que as define como aquelas com alto risco de desaparecimento na natureza em futuro próximo (Brasil, 2008). Segundo as indicações mencionadas nesse estudo, a casca a aroeira é a única parte da planta a ser utilizada na forma de chá, que com extração continua pode na maioria das vezes levá-la a morte. Roque *et al.* (2010) também afirmaram essa possibilidade, pois na comunidade de Laginhas, município de Caicó-RN, constataram que muitos moradores praticam a retirada das cascas de aroeira.

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, as indicações da utilização das plantas medicinais podem fornecer subsídios para estudos bioquímicos e farmacológicos, diminuindo os custos e o tempo na extração de princípios ativos, bem como, permitir o fortalecimento do conhecimento cultural da comunidade local, incentivando a preservação ambiental de diversas espécies medicinais utilizadas na região.

Cabe ressaltar que novos estudos devem ser conduzidos no Estado do Mato Grosso do Sul, a fim de se garantir o registro de dados mais precisos sobre as espécies medicinais ocorrentes.

REFERÊNCIA

AGRA, M. F.; SILVA, K. N.; BASÍLIO, I. J. L. D.; FREITAS,

- P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n. 3, p: 472-508, 2008.
- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, (Supl.), p: 678-689, 2006.
- ALVES SOBRINHO, T.; BONOMO, R.; MANTOVANI, E. C.; SEDIYAMA, G. C. Estimativa mensal da evapotranspiração de referencia para Dourados e Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. **Cerrados**, [S.l.], v. 1, p. 32-34, 1998.
- ALVES, E.O.; MOTA, J.H.; SOARES, T.S.; VIEIRA, M. C. & SILVA, C. B. DA. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 32, n. 2, p: 651-658, 2008.
- AMOROSO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 16, n. 2, p: 189-203, 2002.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of Linnean Society**, v.161, n. 20, p: 105-121, 2009.
- BORGES, R.; PEIXOTO, A. L. Conhecimento e uso de plantas em uma comunidade caiçara do litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botanica Brasileira** v. 23, n. 3, p:769-799, 2009.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução normativa n.6, de 23 de setembro de 2008. Reconhece espécies da flora ameaçada de extinção. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2008. n.185.
- BRASIL. **Resolução SMA 08, de 31 de janeiro de 2008**. Fixa a orientação para o reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas e dá providências correlatas. Disponível em: <www.ibot.sp.gov.br/.../anexo_resol_sma08-08.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.
- BUENO, N.R.; CASTILHO, R.O.; COSTA, R.B.; POTT, A.; POTT, V.J.; SCHEIDT, G.N.; BATISTA, M.S. Medicinal plants used by the Kaiowá and Guarani indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Acta Botânica Brasileira**, v.19, n.1, p: 39-44, 2005.
- CAMILLO, J.; SCHERWINSKI-PEREIRA, J. E. 2; VIEIRA, R. F.; PEIXOTO, J. R. Conservação in vitro de *Cochlospermum regium* (Schrank) pilg.-cochlospermaceae sob regime de crescimento mínimo. **Revista brasileira de plantas medicinais**, Botucatu, v. 11, n. 2, p: 184-189, 2009.
- CARVALHO, L. C.; RODRIGUES, V. E. G. Levantamento florístico de plantas medicinais nativas no domínio do campo rupestre na Reserva Florestal do Boqueirão, Município de Ingá, MG. **Pro Homine**, Lavras, ano 4, p. 15-25, 2005.
- FOGLIO, M. A.; QUEIROGA, C. L.; SOUSA, I. M. O.; RODRIGUES, R. A. F. Plantas Medicinais como Fonte de Recursos Terapêuticos: Um Modelo Multidisciplinar. **Multiciência**, n. 7, p: 1-8, 2006.
- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.8, n.3, p: 78-88, 2006.
- GUARIM NETO, G. & MORAIS, R. G. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Botanica Brasílica**, v. 17, n.4, p: 561-584, 2003.
- LEFB. **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2013>. Acesso em: 09 abr. 2013.
- MARTINS, A. G.; ROSÁRIO, D. L.; BARROS, M. N.; Jardim, M. A. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Rev. Bras. Farm.**, v. 86, n.1, p: 21-30, 2005.
- OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 23, n. 2, p: 590-605, 2009.
- PEREIRA, Z. V.; MUSSURY, R. M.; ALMEIDA, A. B. DE & SANGALLI, A. Medicinal plants used by Ponta Porã community, Mato Grosso do Sul. **Acta Scientiarum Biological Science**, v. 31, n. 3, p. 293-299, 2009.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 20, n. 4, p: 789-802, 2006.
- PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 20, n.4, p: 751-762, 2006.
- RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Florística de plantas medicinais nativas de remanescentes de florestas estacional semidecidual na região do Alto do Rio Grande – Minas Gerais. **Cerne**, v. 14, n. 2, p: 93-112, 2008.
- RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do Cerrado na região do alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 25, n.1, p:102-123, 2001.
- ROQUE, A.A; ROCHA, R.M; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 12, n. 1, p: 31-42, 2010.
- SANGALLI, A; VIEIRA, M. C. Plantas medicinais utilizadas por parte da população de Dourados-MS. **Cerrados**, [S.l.], v. 6, n. 11, p: 17-20, 2003.
- SIMIONATTO, E. *et al.* Chemical Composition and Evaluation of Antibacterial and Antioxidant Activities of the Essential oil of *Croton urucurana* Baillon (Euphorbiaceae) Stem Bark. **Journal Of Brazilian Chemical Society**, v. 5, n. 18, p: 879-885, 2007.
- VELOSO, H.P. *et al.* **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1991. 124p.